

Eixo Temático ET-13-016 - Educação Ambiental

**UM ESTUDO DA RELAÇÃO DA COMUNIDADE RIBEIRINHA COM O RIO  
CAPIBARIBE EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE**

Valdiana Maria Gonçalves Araujo<sup>1</sup>; Bruna Carla Silva do Carmo<sup>2</sup>; Carla Raíssa Araújo Santos<sup>3</sup>; Jakeline Alves da Silva<sup>3</sup>; Joseval José de Souza Filho<sup>3</sup>; Wedja Karollayne da Silva Santos<sup>3</sup>; Betânia Cristina Guilherme<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Professora de Geografia da Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Alves da Silva; <sup>2</sup>Professora de Língua Portuguesa da Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Alves da Silva; <sup>3</sup>Alunos do Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Alves da Silva; <sup>4</sup>Professora Adjunta do II departamento de Biologia da UFRPE.

**RESUMO**

O estudo baseia-se em pesquisar a relação entre os ribeirinhos com o Rio Capibaribe, observando a questão de cuidados com o Meio Ambiente levando-se em conta que existe um processo muito forte de degradação, e que os moradores contribuem para tal, jogando lixo nas suas margens. Temos áreas do Rio Capibaribe que se transformaram em verdadeiros lixões. Sendo assim, é importante para entender um pouco mais dessas atitudes, investigar como é o relacionamento desses moradores com o rio. Por que o Capibaribe é utilizado como depósito de lixo? Quantas vezes é feita a coleta de lixo naquele local? A comunidade sabe das consequências para sua saúde com exposto de lixo tão próximo às suas residências? Portanto será montado um banco de dados que dará base a pesquisa. Outro ponto relevante será analisar alguns aspectos do município de Santa Cruz do Capibaribe do ponto de vista socioeconômico e ambiental, bem como perceber se esses pontos contribuem para sobrevivência salutar da população ribeirinha com o Rio Capibaribe. Ainda se faz necessário observar questões naturais ligadas ao índice de chuvas e de oferta de água, uma vez que esses fatos tem uma ligação direta com os recursos naturais dentro da problemática ambiental. Levando em conta também que dentro de uma bacia hidrográfica tudo está interligado e que os mananciais que abastecem de Santa Cruz do Capibaribe estão dentro de sua bacia hidrográfica, sendo assim, uma vez que existe a poluição, chega aos mananciais prejudicando a saúde de quem utiliza essa água. Precisa ser analisado ainda como os ribeirinhos veem o Rio, ou seja, essa população ver alguma utilidade nele ou não, talvez essa seja uma explicação para o tratamento que essa população tem para o Capibaribe, ao mesmo que também não existe por parte dessa mesma comunidade uma cobrança no sentido de solicitar ao poder público a revitalização do Rio Capibaribe uma vez que são lançados no mesmo todos os esgotos da cidade sem tratamento, agravando ainda mais o processo de poluição.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Bacia Hidrográfica; Conservação.

**INTRODUÇÃO**

As bacias hidrográficas é algo que vem sendo analisado e proposto como uma das alternativas para se conservar os recursos naturais ao mesmo tempo em que o planejamento e gestão das bacias hidrográficas é algo que está ligados aos recursos hídricos (TUNDISI e MATSUMURA-TUNDISI, 2011). O Rio Capibaribe é um rio totalmente pernambucano, ele nasce na divisa dos municípios de Poção e Jataúba seu

encontro com o mar acontece na cidade do Recife, a bacia hidrográfica estende-se por 280 km<sup>2</sup> apresentando Biomas de Caatinga, Mata Atlântica e ecossistemas de Manguezais em toda sua extensão, banha 42 municípios com uma área de drenagem de 7.557,41 km<sup>2</sup>, sendo dividido em Alto, Médio e Baixo Capibaribe onde no Alto e Médio devido aos fatores climáticos apresentam-se de forma intermitente apenas no Baixo a partir da cidade de Limoeiro neste local o rio torna-se perene o volume de armazenamento de 800 milhões de metros cúbicos e o mesmo abastece 40% da região metropolitana do Recife (SILVA e SILVA, 2014).

A Cidade de Santa Cruz do Capibaribe fica a 187 km de distância de Recife Capital de Pernambuco, localizada no Agreste Setentrional na microrregião do Alto Capibaribe (FRANKLIN e FONSECA), com índice pluviométrico de 511 mm (IPA, 2014). Como se pode notar o fenômeno da seca está presente dentro das características naturais do município e acaba provocando um grande problema na oferta de água, onde o abastecimento é na maioria das vezes realizado através de carros pipas.

Já do ponto de vista econômico esse município é a primeira cidade do Nordeste a trabalhar com restos de tecido na fabricação de roupas, por esse motivo Santa Cruz do Capibaribe é conhecida como a "Terra da sulanca" (a palavra sulanca vem de uma mistura entre o tecido helanca que vinha da região Sul do País). A produção acabou dando origem a uma feira de rua a qual comercializavam as roupas (BEZERRA, 2004). A medida que os anos foram passando a cidade ganhou um dinamismo econômico forte fazendo parte do então chamado polo de confecções do agreste. Hoje Santa Cruz do Capibaribe é a segunda maior produtora de confecções do país e possui o maior centro de compras da América Latina - Moda Center Santa Cruz (SENAI, 2014). Os aspectos econômicos acabaram provocando altos índices de crescimento populacional a partir do processo de migração segundo dados do IBGE em 2007 Santa Cruz do Capibaribe foi a cidade que mais cresceu no estado de Pernambuco nos últimos dez anos. De acordo com a ASCAP (2011) possui cerca de 13 mil empresas.

SANTOS (2009) afirma que assim como as grandes cidades que tem um modelo econômico voltado para a industrialização, essas atividades guardam na sua paisagem todas as consequências desse processo, uma vez que esse fato vem acompanhado de um grande crescimento urbano gerando uma explosão demográfica que resulta na falta de estrutura do espaço físico, dessa forma o crescimento populacional é maior que o planejamento urbano degradando assim o meio ambiente.

Ao mesmo tempo quando se faz uma comparação da degradação entre a área urbana e a área rural percebe-se que na zona rural o impacto é menor e no município de Santa Cruz do Capibaribe não é diferente. Os estudos apontam que os impactos ambientais provocados no Rio Capibaribe nas áreas rurais é bem menor que na zona urbana. Isso ocorre devido ao fato do contingente populacional ser bem menor na área rural e pelo fato deles utilizarem as águas do rio através da perfuração de poços para uso doméstico, para a prática da agricultura familiar, sem a utilização de agrotóxicos dessa maneira, o Rio Capibaribe não chega a ser afetado ou degradado." A capacidade de suporte para a vida humana e para a sociedade é complexa, dinâmica e varia de acordo com a forma segundo a qual o ser humano maneja os recursos ambientais". (DIAS, 2004, p. 225)

Outro aspecto relevante para esse estudo diz respeito ao local de análise da pesquisa, o trecho escolhido é uma área que fica entre os municípios de Santa Cruz do Capibaribe e o distrito de São Domingos - Brejo da Madre de Deus, neste trecho foi construída uma ponte que interliga os dois municípios, ambas localidades são referência para nossa observação. Ressalta-se também que neste ponto abriga-se os moradores

mais antigos da comunidade que podem contribuir com suas experiências e vivências no que tange o Rio Capibaribe. Nesta perspectiva causa-nos um certo desconforto partindo de um ponto de vista da poluição desse Rio já que neste local são lançados efluentes sem tratamento e suas margens utilizadas como depósito de lixo, além disso há um ocupação indevida do espaço que compreende as margens do Rio.

## **OBJETIVOS**

- Analisar os aspectos conceituais de uma bacia hidrográfica observando o processo de integração entre seus afluentes e sub afluentes;
- Enumerar os problemas de ordem social e cultural que fazem com que a população utilize as margens do Rio Capibaribe como depósito de lixo, e não perceba-se o quão colaborador dentro de um contexto de poluição ou de revitalização, como se suas ações fossem neutras para meio ambiente e nesse caso particular para o Rio Capibaribe;
- Investigar como a população ribeirinha relaciona os impactos dos crescimentos populacional e econômico, como fatores que contribuíram para um cenário de degradação do Rio Capibaribe em Santa Cruz do Capibaribe.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa busca uma análise do relacionamento da população ribeirinha, com Rio Capibaribe na cidade de Santa Cruz do Capibaribe sendo assim, o trabalho seguirá uma lógica de delimitação de uma área para tal propósito e essa escolha não se deu aleatoriamente uma vez que, foi justamente nesse ponto que foram construídas as primeiras casas que deram origem a cidade. Outro ponto que precisa ser observado é que nesse local encontra-se uma das maiores quantidade de lixo bem como o lançamento de efluentes sem tratamento. Assim será feito um levantamento para que se identifique quantas vezes é feita a coleta de lixo na área. Depois faremos entrevistas com os moradores para que se identifique o porquê do lançamento do lixo nas margens do rio.

Partindo do princípio de que se trata de uma pesquisa qualitativa. " O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma visão sensível" (CHIZZOTTI, 2010, p 28), será de suma importância recorrer a literatura específica para comparar conceitos, formular novos conceitos, bem como fazer um recorte temporal através de entrevistas com moradores mais velhos do município onde os mesmos através de entrevistas em questionário podem relatar em que período ou em que décadas ocorreu uma explosão demográfica. E se essa explosão demográfica coincide com o processo de poluição do Rio Capibaribe. Pode-se ainda recorrer a leitura e interpretação de imagens, através de fotografias antigas e recentes, onde poderá ser identificado o período da foto e as condições em que o Rio estava em relação a poluição.

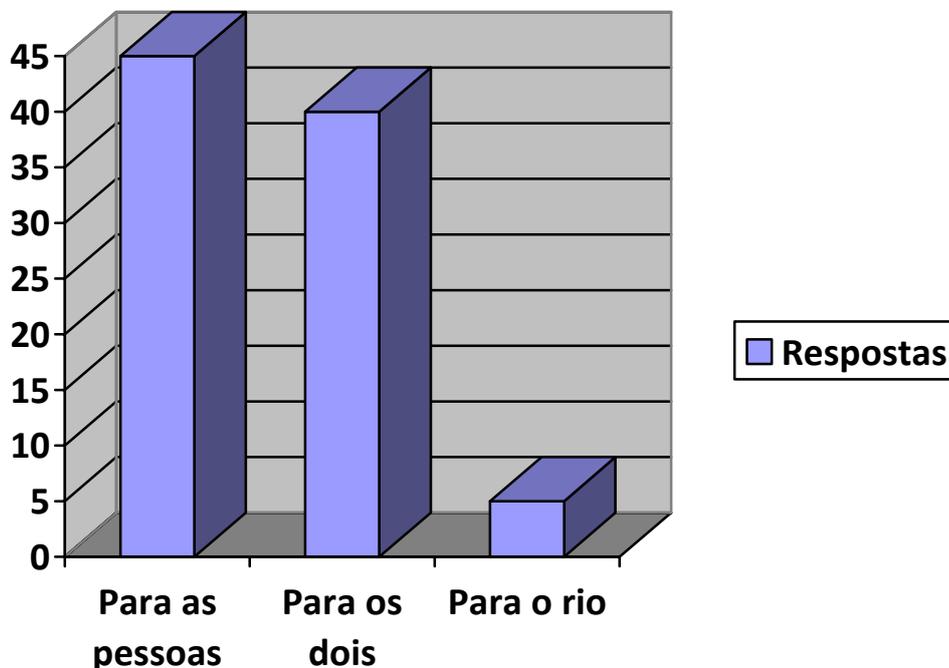
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a realização de visitas em dois pontos determinados as duas, ruas do centro, a primeira a Rua Beira Rio e a outra foi a Rua Davi Monteiro dos Anjos da cidade de Santa Cruz do Capibaribe, onde as foram entrevistadas 10 em cada rua. A escolha do local está no fato de que as casas ali construída têm o quintal voltado para o Rio Capibaribe.

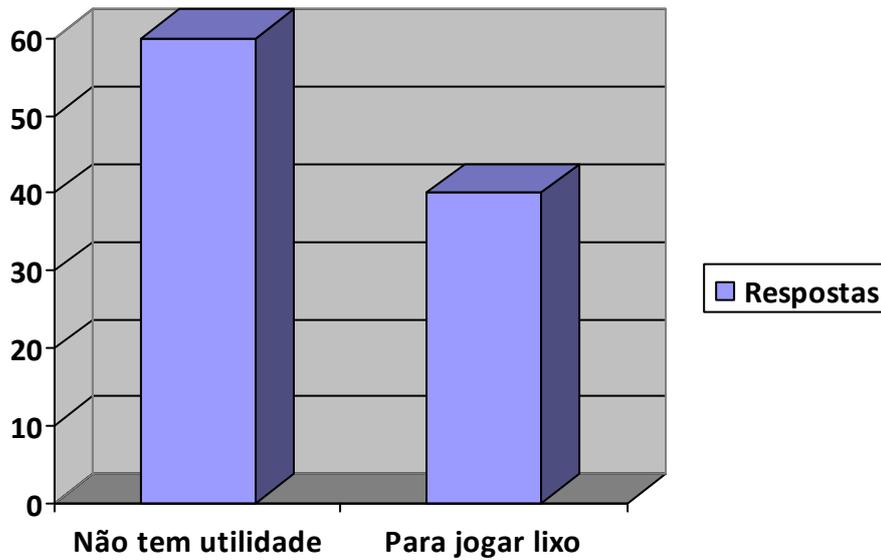
Durante os meses de julho e agosto foram realizadas as entrevistas com perguntas que procuravam detectar, através de um questionário o qual trazia as seguintes perguntas: 1- Quantas vezes por semana é feita a coleta de lixo aqui no bairro? 2- Há quanto tempo mora aqui no bairro? 3- Você utiliza as margens do Rio para jogar lixo? 4- O lixo existente no Rio é mais prejudicial para o Rio ou para as pessoas? 5- Qual a principal utilidade do Rio para Santa Cruz do Capibaribe? 6- Você chegou a ver o Rio quando ele ainda era limpo? 7- Gostaria de ver o rio limpo novamente?

A análise dos dados comprovou que a maioria das 45% das pessoas moram no local num período de tempo que vai 20 a 30 anos, 85% responderam que a coleta de lixo ocorre diariamente resposta semelhante a que foi também junto a prefeitura municipal, todas as pessoas responderam que não jogam lixo no rio, e argumentaram que são outras pessoas que fazem isso, em relação aos prejudicados quanto existência do lixo no Rio 40% pessoas responderam o Rio e as pessoas e 45% responderam que apenas as pessoas são prejudicadas, e 5% para apenas o Rio é prejudicado, 60% das pessoas responderam que o Rio não tem nenhuma utilidade e 40% responderam que serve para jogar lixo, 55% responderam que moravam chegaram a ver o rio sem poluição e 45% e 55% nunca viram o Rio limpo, 75% responderam que gostariam que o Rio fosse revitalizado, 55% acham que é possível ver o Rio passar por um processo de limpeza, a maioria acha que com a revitalização o Rio seria utilizada como forma de lazer, aproveitamento da água, atividades de pesca, e diminuição da quantidade de insetos. Já no aspecto que aborda a relação entre o crescimento populacional e a degradação do Rio 80% responderam que o crescimento populacional contribui.

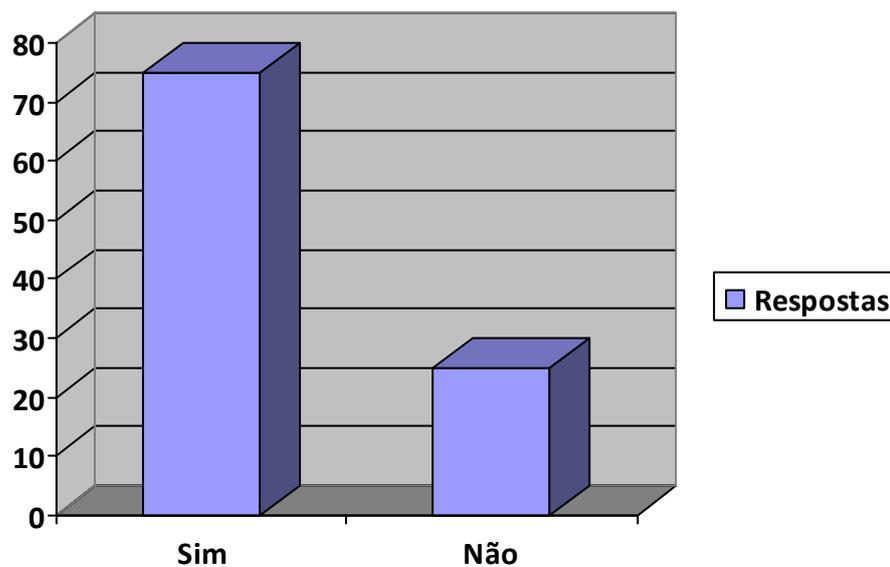
Quem é mais prejudicado com a poluição do rio?



Qual a utilidade do rio?



Você gostaria de ver o rio revitalizado?



É portanto, fundamental que se perceba a necessidade de ações voltadas a Educação Ambiental, com as quais a população se integre e participe, pois mudanças significativas dentro das questões ambientais devem acontecer de uma maneira na qual a sociedade esteja engajada, atuando em melhorias coletivas. Porém para que isso aconteça é preciso instigar a sociedade a se comportar para que se tome uma iniciativa própria quando são incentivados e acaba participando ativamente e trazendo mudanças significativas para todos (BERNA 2001)

## CONCLUSÕES

Depois de analisados os resultados pode-se dizer que o relacionamento dos moradores entrevistados com o Rio apresenta características contraditórias, uma vez que suas resposta afirmam ser importante revitalizar o Rio e mostram atividades que só

podem acontecer se o Rio estiver limpo, porém a maioria também respondeu que o Rio não serve para nada. Parece claro que o relacionamento da população ribeirinha com o Rio se apresenta sem regras definidas e desprovida de um sentido que pregue a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, uma vez que querem um rio limpo porém não se inserem como responsáveis por essa revitalização e pela manutenção da limpeza se ela ocorrer.

## **REFERÊNCIAS**

- BERNA, V. **Como fazer Educação Ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.
- BEZERRA, B. **Caminhos do Desenvolvimento: uma história de sucesso e empreendedorismo em Santa Cruz do Capibaribe**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**: Petrópolis? Vozes, 2010.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas: São Paulo, Gaia , 2004.
- FONSECA, C. L. C.; FRANKLIN, M. Educação para o desenvolvimento local sustentável: Experiência Santa Cruz do Capibaribe - Pernambuco.
- IBGE. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/>>.
- SANTOS, M. **Por uma economia política da cidade**: O caso de São Paulo: São Paulo: EDUSP, 2009.
- SILVA, A. P.; SILVA. C. M. Planejamento ambiental para as bacias hidrográficas: Convergências e desafios na Bacia do Rio Capibaribe em Pernambuco - Brasil , 2014.
- TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. **Recursos Hídricos no Século XXI**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.